



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

DOI: <http://doi.org/10.20873/PIBIDGEOG>

**LINHAS DE COMPOSIÇÃO DE UMA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA  
EM MIÚDOS ESTÉTICOS, POÉTICOS E AMAZÔNIA(S):  
NARRATIVAS DE PIBIDIANOS DE PEDAGOGIA DO CAMPO E  
GEOGRAFIA EM MANAUS E BERURI**

**COMPOSITION LINES FOR BEGINNING TEACHERS IN AESTHETIC, POETIC,  
AND AMAZONIAN UNIQUENES:  
PIBIDIANOS NARRATIVES OF RURAL PEDAGOGY AND GEOGRAFY IN  
MANAUS AND BERURI**

**LÍNEAS DE COMPOSICIÓN DE UNA INICIACIÓN A LA DOCENCIA EN  
DIMENSIONES ESTÉTICAS, POÉTICAS Y AMAZÓNICAS:  
NARRATIVAS DE PIBIDIANOS DE PEDAGOGÍA DEL CAMPO Y  
GEOGRAFÍA EN MANAUS Y BERURI**

Monica Silva Aikawa<sup>1</sup>  
Mônica de Oliveira Costa<sup>2</sup>  
Hiléia Monteiro Maciel Cabral<sup>3</sup>

Recebido 30/03/2025	Aprovado 13/05/2025	Publicado 23/05/2025
------------------------	------------------------	-------------------------

**RESUMO:** Narrar linhas de composições do Programa de Iniciação à Docência da Universidade do Estado do Amazonas – PIBID-UEA, especialmente nos subprojetos

<sup>1</sup>Professora da Universidade do Estado do Amazonas, mestre em Educação em Ciências na Amazônia e Coordenadora Institucional do PIBID/UEA. Tem se mobilizado em pesquisas em Educação, Infâncias e Amazônias no viés da Diferença com o Grupo de Pesquisa Vidar em In-Tensões. Também possui experiência na docência e coordenação pedagógica na Educação Básica pública de Manaus.

<sup>2</sup>Professora da Universidade do Estado do Amazonas, Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela REAMEC, pesquisadora do Grupo de Pesquisa Vidar em In-Tensões. Tem mobilizado discussões pós-estruturalistas na formação de professores e no currículo, na educação e no ensino de ciências.

<sup>3</sup>Professora da Universidade do Estado do Amazonas, doutora em Educação em Ciências e Matemática pela REAMEC, pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Instrumentação para o Ensino de Ciências do IFAM. Tem pesquisado ensino de ciências, formação de professores e espaços educativos.

de Pedagogia do Campo e Geografia marca o objetivo do artigo. O movimento de pensar-sentir esse miúdo da formação de docentes iniciantes em viés metodológico vem tecido na espreita com o Pensamento da Diferença e constituído em narrativas estéticas, poéticas e Amazônia(s) cambiantes. Narrativas essas que se operam enquanto linhas (duras, flexíveis e de fuga) que coexistem e habitam tanto os territórios quanto discentes de ID e professoras-pesquisadoras, especialmente os subprojetos de Pedagogia do Campo e Geografia de Manaus e Beruri em relação à atuação entre novembro de 2024 e março de 2025. Nesta direção, o texto materializa possibilidades formativas a partir de pensamentos, sensibilidades, práticas de vida e de ensino/pesquisa que têm lançado olhares singulares para a potência de constituir uma docência por alinhavos menores, amazônicas e inventivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** PIBID. Amazônia(s). Formação de professores. Pensamento da Diferença.

**ABSTRACT:** This article narrate the work done in the Teaching Initiation Program at the State University of Amazonas – PIBID-UEA, focusing on the Rural Pedagogy and Geography subprojects. The article explores the way new teachers are trained, looking at how thinking and feeling are involved in this process. This research with the training of beginning teachers is woven into a methodology with the Thinking of Difference in narratives aesthetics, poetics and multiple Amazon(s). These narratives work like lines - some strong, flexible, or escaping - that exist in both the territories and the students' and teacher-researchers' lives, especially the subprojects of Rural Pedagogy and Geography of Manaus and Beruri, November 2024 and March 2025. The text shows how teaching and research can be shaped by new ideas, experiences, and creative approaches, focusing on smaller, Amazonian, and unique ways of teaching.

**KEYWORDS:** PIBID. Amazon(s). Teacher training. Thoughts of differences.

**RESUMEN:** Narrar las líneas de composición del Programa de Iniciación a la Docencia de la Universidad del Estado de Amazonas – PIBID/UEA, especialmente en los subproyectos de Pedagogía del Campo y Geografía, marca el objetivo de este artículo. El movimiento de pensar-sentir esta dimensión de la formación de docentes en una metodología principiantes se teje en la vigilia del Pensamiento de la Diferencia y se constituye en narrativas estéticas, poéticas y en una(s) Amazonia(s) cambiante(s). Estas narrativas operan como líneas (rígidas, flexibles y de fuga) que coexisten y habitan tanto los territorios como los estudiantes del programa de iniciación a la docencia y las profesoras-investigadoras, especialmente los



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

subproyectos del Pedagogía del campo y Geografía en Manaus y Beruri. En esta dirección, el texto materializa posibilidades formativas a partir de pensamientos, sensibilidades y prácticas de vida, enseñanza e investigación que han generado miradas singulares hacia la potencia de construir una docencia mediante de sutilezas menores, amazónicas e inventivas.

**PALABRAS CLAVE:** PIBID. Amazonia(s). Formación de profesores. Pensamiento de la Diferencia.

### AS LINHAS QUE COMPÕE MIÚDOS ESTÉTICOS, POÉTICOS E AMAZÔNIA(S)

A vida irrompe. Desfaz as fronteiras dos limites postos pela modernidade e inventa uma iniciação à docência pelas artistagens, considerando a dimensão dos afetos e dos encontros, sem descaracterizar a seriedade que um trabalho dessa importância deve conter. Este texto apresenta um modo de extrapolar as previsibilidades que nos produzem e que produzem outros nesse tempo formativo. São aberturas para fabricar outras formas de ver/dizer a docência, as educações, a vida. Esta que se apresenta como um caminho de experimentação que (re)coloca a todos os envolvidos nas estradas de água, de barro/terra e de florestas ao textualizar os atravessamentos no PIBID.

Alinhado à Filosofia da Diferença, um enfoque filosófico que “nos sugere, através da repetição, senão outras possibilidades de enxergar aquilo que somos forçados a enxergar de uma única e mesma forma por toda existência” (Grisotto, 2022, p. 247), com as quais este trabalho considera que a vida é muito menos os conteúdos prescritivos de uma docência que aprendemos e ensinamos. Aqui, a vida é dita por suas potências, possibilidades, imprevisibilidades, inacabamento e diferentes modos de subjetivação. Admitindo uma noção de descontinuidades, das possibilidades de desvios e erros, do instante, do instável, da mutação, a vida abre e dilata em suas potencializações no(s) acontecimento(s) imprevisíveis.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Imprevisibilidades nos entrelaçamentos das vidas, nas diferentes posições em que colocamos e somos colocados, são uma abertura para a inventividade, a criação, as incertezas. Vida, acontecimento e criação.

Miúdos, menor e estética vêm compondo-se em devir, alinhado à literatura menor de Kafka em seus desvios por uma língua minoritária e desterritorializada, em sensibilidades outras (Deleuze; Guattari, 2014), ao miúdo manuelino movimentado em meio ao Tratado Geral das Grandezas do Ínfimo (2010, p. 397), onde não se precisa “fazer razão”. Em educação, Gallo e Monteiro (2020) nos dão pistas para pensar nesse lugar de uma Educação Menor em meio as singularidades que habitam as margens da “grande” Educação. E tecidos com uma estética da existência alinhavada na vida como obra de arte, constituindo a vida em atos de criação, um rizoma mutante do si, em fluxos de intensidades (Deleuze; Guattari, 2011), de um menor em que há: “variáveis de uma mesma coisa, pois cada uma delas é verdadeira em sua singularidade sob a ótica da condição do tempo, do lugar e do ponto de vista e segundo o modo como se vive e se pensa” (Grisotto, 2022, p. 248).

Nesse sentido, uma iniciação a docência pelos miúdos estéticos, poéticos e Amazônia(s), é constituída por caminhos sinuosos, incertos, cheios de incertezas, de multiplicidades e na qual abandonamos a zona controlada pela zona das trincheiras (Gallo, 2020). Assim, inauguramos outras formas de pensar o PIBID. Trilhar rios e furos improváveis, na companhia de Deleuze a respeito de uma “literatura menor”, sendo o termo “menor” como mediador para pensar os miúdos, ou seja, “[...] assim se constitui uma conjunção de fluxos desterritorializados, que extravasa a imitação sempre territorial”; [...]” (Silva; Silva; Brito, 2018, p. 252).

Um outro cenário, com novas possibilidades para dizer sobre as potências da iniciação a docência, tecida e dita por seus “miúdos”, porque pode acontecer como rios de fugas, do nosso modo único de olhar, que limita a própria vida, afoga os



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

corpos, apaga suas singularidades, acimenta os rios, esfria os afetos, massifica nossa capacidade criadora.

Tais miúdos constituem as linhas de composição (Deleuze; Guattari, 2011) de uma iniciação à docência numa Amazônia múltipla, uma escrita possível na Filosofia da Diferença para aproximar a arte, a docência e vida como potências do pensamento, traçando linhas, fazendo cortes e criando conexões rizomáticas. Essa abertura nos possibilitou pensar o aprender como uma experiência estética, que se dá pelos encontros, pelas sensações, produzindo, por fim, uma abertura vital para os processos de criação, pois não se aprende reproduzindo, mas inventando outros modos. Assim, a vida se (re)cria a cada instante como obra de arte. Tais territórios desconhecidos cheios de curvas e de linhas, nos permitem um encontro com a criação, que, ao causar estranheza, nos força ao pensamento e invenção.

Em *Diferença e Repetição* (2018) encontramos uma base necessária relacionada a crítica ao pensamento representacional, na qual se enfatiza a inauguração do novo e do múltiplo através da Filosofia da Diferença, se tornando um eixo central desde seus primeiros escritos. Com isso, a escrita deste trabalho está alinhada a Manoel de Barros (2010) e suas trans(visões) das coisas. Na busca de desformar ordens já naturalizadas sobre as docências, suspeitamos de todo e qualquer compressão e concepção coletiva, com os quais estamos habituados e das verdades educacionais e políticas que se hospedam em nossos modos de existir e conviver com o mundo que habitamos, sendo preciso criar potências em nossas práticas cotidianas, provocativas ao que já é instituído.

Indagamos: Que linhas de composições vem tecendo o Programa de Iniciação à Docência da Universidade do Estado do Amazonas, especialmente nos subprojetos de Pedagogia do Campo e Geografia? Para mobilizar tal questão, objetivamos neste artigo narrar linhas de composições do Programa de Iniciação à Docência da Universidade do Estado do Amazonas, especialmente nos subprojetos



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

de Pedagogia, Pedagogia do Campo e Geografia.

O objetivo geral do PIBID-UEA é proporcionar vivências e experiências a licenciandos/as bolsistas de ID em suas respectivas escolas parceiras visando o despertar de sua autonomia, criticidade, criatividade e eticidade a partir do desenvolvimento de metodologias do processo de ensino-aprendizagem voltadas para o trabalho coletivo numa perspectiva interdisciplinar, fundada na perspectiva teórico-prática da formação docente vivida no e a partir dos cotidianos das escolas públicas do Amazonas.

O PIBID-UEA é composto por subprojetos nas seguintes áreas de iniciação à docência: Pedagogia do Campo, Ciências Biológicas, Dança, Educação Física, Geografia, Letras, Computação, Pedagogia Intercultural Indígena, Teatro, Alfabetização, Física, Química, Matemática, Pedagogia, História. Distribuídos nos seguintes municípios do Amazonas: Beruri, Novo Aripuanã, Itacoatiara, Manaus, Parintins, Tabatinga e Tefé.

No caso do Amazonas, em especial a Pedagogia do Campo e a Geografia se configuram como um espaço para as discussões específicas de sujeitos que ao longo da história enfrentam desafios para obter uma formação de qualidade. Esse processo de formação para uma docência Amazonense e Brasileira requer um espaço de contextualização e inserção das regionalidades dadas as realidades das escolas da cidade, das águas e das florestas. O PIBID da UEA pensa o Programa como incentivo à formação inicial de professores, alinhada à possibilidade de construção de uma realidade diferente ao futuro docente local e nacional.

É interesse do PIBID-UEA criar um espaço com as produções oriundas das atividades realizadas nas escolas parceiras, assim como com os “eventos” interdisciplinares a partir das experiências oriundas das ações desse Programa. Isso demonstra que este se preocupa com o enriquecimento da formação teórico-prática nos cursos de licenciatura, especialmente através da integração entre o dito ensino

superior e a educação básica nos mais variados contextos amazônicos das águas, campos, florestas, indígenas e das comunidades.

A escrita de uma iniciação a docência nestes termos pode ir além das estruturas sociais e acadêmicas que estamos sempre realizando (e sendo cobrados para tal), mas, sobretudo, “[...] também de produzir interferências (ou fissuras) seja naquele que escreve, seja naquele que lê” (Macedo; Dimenstein, 2009, p.154). A escrita não precisa ser mais como antes (comum/padrão), mas pode causar estranhamentos até no jeito de escrever.

Assim, pensamos numa escrita de si, que considera a vida e o fazer, o agora como uma linha de invenção. E quem sabe não seja possível experimentarmos uma escrita que invente/produza outras de si?

Por isso, um experimentar da vida por outras vias, pelas linhas da escrita que não descrevem apenas, mas que, como linhas soltas, vão alinhavando ao serem traçadas, e que não são as mesmas linhas em cada movimento, mas que podem ser múltiplas, outras, diferentes, imprevisíveis, provisórias, um (re)dizer de si. Uma expansão para olharmos possibilidades outras de desvios para invenção. Como “[...] permanente outramento de si – ou abertura, fenda, para o indeterminado, o instável, o imprevisível [...]” (Macedo; Dimenstein, 2009, p.158). Quem sabe assim não possamos,

[...] empreender uma escrita-potência, ou seja, uma escrita que mantenha a intensidade de quando foi produzida, através da afirmação das experiências, dos encontros e dos desvios que ocorrerem no pensamento e na rede de afetos, no momento em que é lida; ou, ainda, uma escrita que resista e insista na produção de conhecimentos que afirmem possibilidades de variação da vida. (Macedo; Dimenstein, 2009, p.163).

Essas linhas que podem ser como um modo de escrita sobre si pelos miúdos, não são somente uma ação individual, mas podem ser um movimento plural, das experiências que são textualizadas de uma pessoa, mas, que, além disso, são um



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

trazer sobre o outro, sobre os diferentes atravessamentos que são também de outros sujeitos.

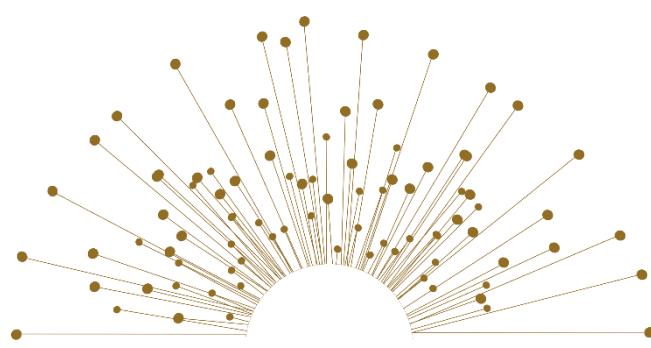
Uma ação de escrever sobre si, é produzir uma escrita/prática de si que potencializa as diferentes experiências na/da vida que é como toque que marca, atravessa não somente um sujeito, mas outros, ainda que de formas diferentes, mas que diz também de um tempo, ou de um lugar.

A partir da Filosofia da Diferença, o PIBID-UEA se faz ao interrogar e colecionar estratégias de estranhamentos das habitações de si e inventividades de outros modos. Fabricar outros questionamentos e outros pensamentos que sejam mais insurgentes e inventivos.

A escolha aqui é por uma escrita na diferença que busca criar modos outros de experimentar, desconfiar das coisas ditas e, diante das singularidades, uma que “flerta com a possibilidade de que o diferente traga a força de transformar o que lhe afeta e num mesmo movimento, alcance a potência de mudança na vida que se repete” (Grisotto, 2022, p. 248).

Sendo assim, apresentamos duas narrativas de experimentações de uma iniciação à docência do PIBID-UEA: no curso de licenciatura em Geografia, no município de Manaus, e outra no curso de licenciatura em Pedagogia do Campo, no município de Beruri. Narrativas que tateiam novos modos de experimentar, de se movimentar pela criação, em moldes orais e em escritas que neste artigo emergem nomes inventados. Assim, podemos mobilizar linhas de fuga possíveis, imergindo em novos ambientes de educação-vida.

O que explica os pensamentos explorados a partir de diferentes modos de analisar a subjetividade, criando a possibilidade de (re)inventar princípios ético-políticos, discussões sociais, culturais, educacionais, além de compreender atividades cotidianas que nos movimentam na busca do novo, na invenção de si, através de tais narrativas.



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

### ***Narrativas de uma Iniciação à Docência na Geografia em Manaus/AM***

*Prezo insetos mais que aviões.  
Prezo a velocidade  
das tartarugas  
mais que a dos mísseis.  
Tenho em mim  
esse atraso de nascença.  
Eu fui aparelhado  
para gostar de passarinhos.  
Tenho abundância  
de ser feliz por isso.  
Meu quintal  
É maior do que o mundo.  
(Manoel de Barros)*

A cidade de Manaus, com sua rica biodiversidade e a fusão única de culturas que habitam a Amazônia, não é apenas um polo industrial e turístico, mas também um espaço fervilhante de experiências educativas e viventes. Neste contexto vibrante, inicia-se a jornada de um grupo de jovens professores em formação, discentes de iniciação à docência - IDs, imbuídos do desejo de transformar a sociedade e transformar-se por meio da educação.

Ao acompanhar um grupo de acadêmicos do curso de licenciatura em Geografia da UEA no município de Manaus que fazem parte do PIBID-UEA, relatam esse tempo de espera pela primeira regência, que registramos em nomes fictícios:

Desde o início de minha formação, sonhava que o ensino fosse mais do que uma mera transmissão de conhecimento; queria que minhas aulas fosse um espaço de interação, onde os alunos pudessem cultivar a curiosidade e o pensamento crítico. (Amanda)

Que experiência maravilhosa estou vivenciando no meu processo formativo com o PIBID. A docência está me ajudando a desenvolver habilidades de comunicação, liderança e resolver problemas. Além disso, sei da importância do professor na vida dos alunos, ajudando a moldar as suas perspectivas e habilidades. (Ana)



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Nunca pensei que iria gostar de ser professora, de sala de aula, essa experiência está sendo incrível. Lidar com alunos de diferentes personalidades e necessidades pode ser um desafio, no entanto, estabelecer conexões significativas com os eles, pode ser uma experiência enriquecedora. (Sonia)

No entanto, a realidade da sala de aula nas escolas públicas de Manaus era desafiadora. O dia da prática chegou e os/as pibidianos/as se viram diante de uma turma do Ensino Fundamental e outra do Médio de acordo com cada grupo de oito IDs e seus/as supervisores/as e nesse misto de pessoas, cada uma com suas experiências e histórias de vida, a iniciação à docência vem se fazendo. As paredes da escola, adornadas com desenhos coloridos feitos por estudantes, pareciam ecoar o que eles haviam lido em seus livros: a educação pode ser a chave para um futuro melhor, mas como fazê-la brilhar?

A primeira coisa que eles decidiram fazer foi conhecê-los. Em vez de começar a aula com uma lição tradicional, os/as IDs organizaram um círculo de conversa. A cada relato compartilhado, percebiam o movimento do vivido de cada estudante, suas expectativas, medos e sonhos. Em meio a risadas e olhares curiosos, surgiram temas como a natureza e o meio ambiente, elementos intrinsecamente ligados à região amazônica. Então, utilizaram essa conexão para introduzir conceitos de geografia, aproveitando o ecossistema ao redor. De acordo com Castrogiovanni (2011),

O contato com a complexidade da cultura escolar transforma a vida de qualquer sujeito e tem contribuições importantes enquanto experiência do sujeito comprometido com a busca do conhecimento. [...] acreditamos que somente o cotidiano escolar, entendido como espaço social, histórico, antropológico e pensado como local de trabalho coletivo e criativo, com experiências qualificadas e significativas, pode animar e reforçar a opção pela profissão (Castrogiovanni, 2011, p. 65).

A experiência de estar em contato com estudantes da Educação Básica pública e ouvi-los foi transformadora. Os/as IDs entendiam que a docência não se resumia apenas à entrega de conteúdos, mas envolvia empatia e relacionamentos.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Os desafios eram evidentes: a falta de recursos, a alta taxa de evasão escolar e a necessidade de envolver a comunidade no processo educativo. Em vários momentos, eles sentiram a pressão de ser os "salvadores" dos estudantes e, no decorrer das ações do subprojeto, sentiram que seu papel era, na verdade, o de facilitadores, apoiadores e aprendizes.

Ao longo das semanas, suas aulas se tornaram espaços vibrantes de aprendizado, diálogos e vivências. Usando a metodologia da aprendizagem ativa, eles promoveram experiências em grupos, encorajaram projetos de pesquisa sobre o meio ambiente. O aprendizado se tornou mais significativo à medida que os estudantes se viam como protagonistas e IDs capazes de fazer a diferença em suas comunidades, no si de sua formação, nesse miúdo da vida.

A jornada na iniciação à docência em Manaus, Amazonas, foi mobilizada por sentires e experimentações, linhas de uma formação de IDs da licenciatura em Geografia atravessadas por realidades de uma sociedade do capital que ao mesmo tempo é cortada por outras linhas mais fluidas. Interações, conversas e sorrisos trocados entre professores-supervisores, discentes de ID e estudantes da escola-parceira produziram potências na sua formação, no subprojeto. Com o coração cheio de esperança e a cabeça fervilhando de ideias, IDs sentem-se mais próximos de uma educação sensível, em que os sentires habitam toda trajetória, uma construção coletiva é possível e professor/a e estudantes aprendem, ensinam, sentem e vivem a cada dia.

E assim, em meio à floresta urbana de Manaus, discentes de ID continuavam a desbravar não apenas o conhecimento, mas a própria essência da construção de um futuro mais justo e sustentável, assim como de uma constituição de si. A iniciação à docência, para eles, se materializou mais do que numa etapa acadêmica, era uma missão de vida que a conectava profundamente à terra e ao povo que sempre sonhou em impactar nesse miúdo de relações produzidas nos atos

formativos vividos nesse momento inicial do Programa.

As narrativas de iniciação à docência na Geografia em Manaus/AM revelam histórias de superação, perseverança e paixão pela educação. Eles destacam a importância da formação continuada e do apoio institucional para os professores iniciantes e reconhecem a importância da Geografia na formação de cidadãos conscientes e responsáveis na região amazônica.

### ***Narrativas de uma Iniciação à Docência na Pedagogia do Campo em Beruri/AM***

*Tenho gozo de misturar nas minhas fantasias o verðor primal das águas com as vozes civilizadas.*  
(Manoel de Barros)

Ao pensar em PIBID-UEA em Beruri, sentimos uma responsabilidade amazônica em seu movimento formativo no território, por se tratar de um curso de licenciatura em Pedagogia do Campo e se constituir no primeiro Subprojeto de Educação do Campo em nossa Universidade.

Esse Subprojeto compõe o bloco Equidade disponibilizado pela Capes em seu Edital PIBID/2024, volta-se à área disciplinar de Pedagogia, nas etapas de Educação Infantil e Anos Iniciais, sob a modalidade Educação do Campo, para desenvolver a temática de Alfabetização. As primeiras intenções do Subprojeto remetem para além de impulsionar o diálogo com o campo e suas singularidades do território, encaminha-se numa busca de conexão de teorias dos diferentes saberes ao contexto educativo das escolas de Educação Básica locais e em parceria com a Universidade e professores/as da rede de ensino enquanto mediadores, uma aproximação de discentes de iniciação à docência ao conhecimento vivido na escola com as crianças, especialmente quando se envolve a ampliação de experimentações docentes com o processo de construção da leitura e escrita.

Nesse sentido, a equipe de Coordenação Institucional segue em visitas



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

inicialmente ao município de Beruri em encontros com participantes discentes e supervisores no traçado de encaminhamentos de proximidade com as ações formativas em suas miudezas cotidianas do território. Tempo ainda em que se pensa numa Educação do Campo Miúda:

Descolada de uma ideia de totalidade, provisória, não fixa os saberes, pode permitir escolhas, considera os diferentes tempos, considera as vidas, os afetos, libera as potências inventivas, entre outras possibilidades que possamos experimentar (Azevêdo, 2024, p. 72).

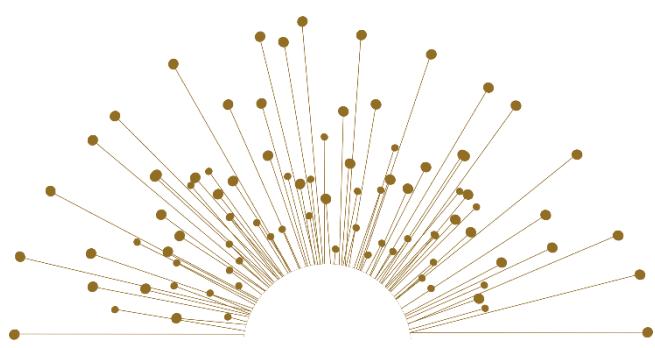
Com as vidas, dizendo um pouco da Beruri que sentimos em março do ano de 2025, lembramos da poesia “Narrador apresenta sua terra natal” de Manoel de Barros (2010):

*Aqui nenhuma espécie de árvore se nega ao gorjeio dos pássaros.  
Agora o rio Paraguai está banhado de sol.  
Lentamente vão descendo as garças para as margens do rio.  
As águas estão esticadas de rãs até os joelhos.  
Há um rumor de tero nos brejos que muito me repercutem.  
O que temos na cidade além de águas e de pedras são cuiabanos*

Um caminho de rio barrento margeado por densa floresta em terra firme, igapó e várzea que nesse espaço-tempo chuvoso de subida das águas faz nascer uma floresta flutuante com murerus e aningas. Aqui nenhuma espécie se nega ao floresteiamento seja na terra, no alagado ou no rio, as águas são esticadas. E por essa via fluvial, chegamos à Beruri na curva do rio Purus. Esta cidade cerca-se por rio, lago, igarapé, floresta e já se habitou pelo povo Mura e em proximidades fraternais com Manacapuru.

O que temos no município de Beruri/AM além das águas e verdes são os berurienses, povo bonito, sorridente, alegre de conversa frouxa em amazonês próprio e uma tranquilidade e leveza em movimentos remanso e banzeiro. Vidas e águas em movimentos e lentidões (Deleuze, 2002; Deleuze; Guattari, 2011).

Nessa época, o clima amazonense se caracteriza por sol muito forte, temperaturas entre 30° e 33°, atravessadas por pancadas de chuva sem avisos,



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

dadas as esticadas das águas. Entre rios, chuva e calor amazônicos constituímos encontros com IDs desses núcleos. Inicialmente buscamos conhecer as duas escolas-parceiras e os espaços da cidade:

A potência do deslocamento ou efeitos de deslocamento destacados, referem-se à produção imprevisível do currículo. Não há como prever os acontecimentos que dão sentido ao currículo em meio a tantas variantes. Em outras palavras, é em meio a tais variantes que surge a preocupação com a questão educacional e os direcionamentos de um olhar atento com relação à formação de professores nos diversos contextos rurais do estado do Amazonas, na tentativa de construir um caminho em que as populações locais possam participar e viver um processo educativo em consonância com suas singularidades subjetivas locais (Moura; Costa, 2024, p. 16).

Continuamos com encontros, estes movidos por um momento com supervisores, mesa redonda sob a temática “Experiências na Formação de Professores em floresteios com o Rio Purus” enquanto formação institucional e diálogo com discentes. Desses encontros emergem narrativas de um miúdo da formação frente ao vívido, sentido e experimentado na escola-parceira, num miúdo que nos encanta com as coisas pequenas dos cotidianos, tal como Manoel de Barros: “Olhar para todos os lados, olhar para as coisas mais pequenas, e descobrir em todas uma razão de beleza” (2010, p. 63).

Num terço de mês nessa estadia em Beruri, algumas palavras sobre Iniciação à Docência nos atravessam em narrativas de IDs em nomes inventados:

*Fiquei animada com o PIBID porque gosto de interagir com as crianças. A ideia de lidar com as crianças pequenas, cheia de alegrias e curiosidades, me deixa feliz. [...] As crianças eram super amorosas, sempre demonstrando carinho e afeto por nós. (Taís)*

*Estou apaixonada pelo projeto PIBID, pois quero fazer a diferença na minha comunidade no município de BERURI-AM. O PIBID vem trazendo muitas experiências boas, meu primeiro contato com a sala de aula no papel de professora, tenho gostado muito de estar com as crianças. (Tina)*

*Fiquei um pouco nervosa e me senti incapaz [...] fiquei superfeliz com os primeiros dias na escola, foi uma experiência incrível e desafiadora ao mesmo tempo, estou amando. Cada momento tem sido muito especial, percorrer pela escola, observar seu funcionamento e o acolhimento da equipe escolar foi marcante nesse começo como professora. (Rita)*



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

*No primeiro dia de PIBID quando terminou eu saí daquela escola com um sorriso no rosto de alegria me sentindo amada e capaz de tudo, quando as crianças me chamavam de professora e pediram minha ajuda me sentia uma Super-heróína. (Rosa)*

Quando se pensa sobre “iniciação” lembra-se de atos inaugurais, cerimônias de começos, primeiros passos e essas primeiras impressões sobre o Programa indicam nervosismos, incapacidades, desafios e esses pontos ditos limitantes de atos vem acompanhados de alegrias, sorrisos, amorosidade, paixões e curiosidades. Um sentir a formação pela afirmação da vida (Deleuze, 2002), não apenas no contexto de relação teoria e prática, mas também o começar, o experimentar, o sentir.

Em seus atos políticos, essa formação em uma Pedagogia do Campo, nesse Amazonas de Beruri incita a voltar-se a esse sensível das existências, em suas estéticas de si, em afetos, afecções e a deixar-se afetar. O deixar fluir sentimentos por entre as palavras, delineia a formação em prol da vida, quando um sair da escola com um sorriso de felicidade no rosto mostra no corpo os efeitos do PIBID-UEA. Tal como as águas invadem o território, os sentires invadem a vida-formação.

Outros trechos das narrativas dizem de uma formação inovadora que deixa uma contrapartida ao município, à rede de ensino pública:

*[...] algo inovador que está ajudando na minha formação como professora do campo [...] esse programa é de grande importância na nossa cidade beruriense. Onde somos 16 professores em formação espalhados, nessa rede de ensino, todos buscando desempenhar o papel de estudante de Pedagogia do Campo, nesse aprendizado de constantes descobertas. (Maria)*

*O projeto chegou em um bom momento na minha vida ele me ajuda muito tanto financeiramente como para o meu processo de formação no curso de Pedagogia do Campo. [...] vem trazendo experiências únicas me sinto muito feliz por poder viver tudo isso, estou aprendendo muito através das vivências espero poder contribuir com o projeto e com a educação das crianças. (Nara)*



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

A manifestação política do PIBID nesses trechos se articula com as próprias intencionalidades da Educação na perspectiva do Campo, especialmente no que se relaciona a criar condições de formação e sua continuidade às pessoas do campo, registrando um incentivo financeiro e devolutiva social ao local de sua realização.

A ética docente também se exterioriza nas narrativas, especialmente no compromisso e corresponsabilidade frente a aprendizagem e o vínculo com as crianças: “O PIBID tem sido um Programa inovador para mim, pois permite aprender e compartilhar conhecimentos com as crianças de forma que me deixa radiante de alegria e felicidade” (Lara). E Ana narra:

*Para mim, o papel do pibidiano era simples: tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes, mas a realidade me mostrou que isso é apenas uma parte do grande desafio. Percebo que o PIBID, por mais que haja um planejamento, é como se cada dia fosse uma página em branco. Nada é igual ao anterior. A cada dia, uma nova surpresa, um novo desafio, uma nova lição. (Ana)*

Algumas ideias estão se agitando, o pensamento de que seriam estagiários/as ou que ficariam em estado de observação se modifica. Ana nos dá indícios de outras formações docentes acontecendo que não apenas o atarefamento no dia a dia da dinâmica da escola, a efetivação do saber fazer e de aplicação de metodologias e técnicas de ensino, emerge em surpresas e desafios.

E algumas poéticas formativas do campo se habitaram de éticas e estéticas:

*O Pibid me lança ao voo,  
Sementes lanço pelo chão,  
E vejo a sala, em tom tão novo,  
Ser berço vivo da educação.*

*No Pibid, aprendo o tempo,  
De ensinar com o coração.  
O desafio se faz presente,  
Como rio que aprende a correr. (Mila)*

As narrativas de discentes de ID mobilizadas por esse primeiro contato com o



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Programa de Iniciação à Docência do PIBID Equidade, envolvendo esse Curso de Pedagogia do Campo, despontam em tempos-espacos de um processo formativo inicial tramado em linhas múltiplas, em vieses estéticos, poéticos e amazônico(s).

E, nesses últimos dias do mês de março, quando uma docência está com “olhos sujos de civilização”...

*Quando meus olhos estão sujos da civilização,  
cresce por dentro deles um desejo de árvores e aves.  
(Manoel de Barros)*

Uma iniciação à docência de uma Pedagogia do Campo em Beruri nos incita a produção de linhas de composição múltiplas, sujas de civilização, com desejo interno crescente de árvores e aves, com balanço de banzeiros. Esse campo em educação, amazonense e beruriense se confluem com essas linhas que ora são duras, ora flexíveis, ora de fuga, ora de desvios e rio se constituem em um processo formativo na iniciação à docência que se pretende em multiplicidades e expresse as singularidades desse território.

Por vezes, os “olhos sujos da civilização” (Barros, 2010) priorizam questões enquadradas na dita urbanidade que atrelada ao discurso de desenvolvimento socioeconômico e tecnológico do território sobressaem aos elementos locais do que é dito como campo nessas educação. Isso movimenta também a iniciação à docência nesse subprojeto equidade de Pedagogia do Campo, se vê invadida por essa linha urbano-tecnológica que, ao mesmo tempo, se atravessa pelos rios Purus e Solimões, margeada pelo igarapé do Castanho, lago do Beruri e uma densa floresta.

Linhos de civilização, linhos de rios, igarapés e floresta criam uma curva na formação inicial docente e tecem uma trama de iniciação à docência de campo beruriense em conexões aumentadas e modificação de sua natureza (Deleuze; Guattari, 2011). A relação da UEA com as escolas públicas de Beruri, o fomento da iniciação à docência, o fortalecimento da formação inicial desses/as pedagogos/as



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

do campo e sua contribuição com as crianças, se materializam nesse território alinhavadas com as finalidades originárias do Programa.

As narrativas, demarcam que IDs se banham em rios, florestas e urbanização e o PIBID-UEA Pedagogia do Campo em Beruri vem se constituindo de um território outro com fazeres, saberes e conhecimentos pedagógicos mais próprios desse campo em linhas de fuga que rompem os limites do Programa. Manoelinamente destaca-se um “gozo de misturar nas minhas fantasias o verdor primal das águas com as vozes civilizadas” (Barros, 2010, p. 199). Nessa mistura, sentimos linhas diversas em atravessamentos que vêm constituindo uma iniciação à docência outra no território beruriense mobilizada com ideias de campo, águas, floresta e civilização gente. E uma poesia fabulada feita por uma poetiza-ID inventada resume:

*Às margens do Purus, o PIBID desponta  
Trouxe curiosidades, e uma nova esperança  
Um projeto que nos leva para as salas de aula  
Uma nova perspectiva, na alfabetização das crianças  
Discentes de Pedagogia do Campo, abraçaram a causa  
[...]  
Enquanto ensinamos, aprendemos sobre a futura profissão  
Aprendemos amar a sala de aula, a cada dia de convivência  
A essas alturas, o desejo de ser professor já enraizou no coração  
E acrescentamos às nossas memórias, uma nova experiência  
E que a iniciação à docência, é para o discente uma transformação  
(Nara)*

## OS MIÚDOS ESTÉTICOS, POÉTICOS E AMAZÔNIA(S) DE UMA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

O que pode uma iniciação a docência por linhas de uma composição em miúdos estéticos, poéticos e Amazônia(s)?

Um navegar por águas imprevisíveis; mas, navegáveis, possíveis por uma “[...] perspectiva dos encontros, entre humanos e também com não humanos se assim podemos considerar o mar (ou o rio), encontramos os afetos [...]” (Guimarães



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

et al, 2015, p. 175), como também o rio e seus braços de águas, areia, barro, terra firme, céu, floretas e vidas latentes.

São águas de mais experiências, sensíveis, da Diferença, admissíveis para se pensar uma iniciação à docência tecida por linhas da invenção. Isto é, podem ser profundas em umedecer verdades estáveis da vida, potencializando a desconfiança, o estranhamento. Essas águas novas e diferentes não substituem as águas primeiras, já navegadas, pois, são outras. Águas que nos banham ao desnaturalizar as certezas que carregávamos e nos deslocam para outros rios, outros portos.

É nesse sentido que podemos afirmar que a iniciação à docência em territórios de múltiplas Amazônia(s) é um campo fértil para a reflexão e a prática pedagógica, ainda mais quando se considera a Filosofia da Diferença, que propõe uma perspectiva que se inventa pela singularidade e experiências. Especialmente quando se alinha à Manoel de Barros e suas inspirações transvistas do mundo, da natureza, das gentes, das coisas.

A iniciação à docência aqui discutida não pode ser vista apenas como a transmissão de conteúdos, mas como um processo de criação e composição que respeita e valoriza as particularidades desse territórios. A Filosofia da Diferença nos convida a reconhecer as singularidades dos (des)caminhos trilhados. Assim, cada escola, cada sala de aula, cada “evento” se torna um espaço de encontro e de diálogo, onde as diferenças são mobilizadoras de alegrias e afetamentos.

As narrativas margeiam uma estética e poética nas quais as linhas materializam uma composição que nos convida a perceber a potência nas singularidades, a importância dos miúdos e a força dos cotidianos locais. Um convite para que a docência esteja comprometida com uma poesia que nos desatracá dos portos seguros e estáveis de estruturas especificamente apropriadas para o fazer habitual.

Outros docências são inauguradas.



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Provisórias.

Menores.

Incertas.

Nada lineares.

Vidas que iniciam docências outras, enredadas com a alegria e uma escrita de si em composição por muitas mãos que nos lembram da multiplicidade, do devir, que irrompem com as conexões dos pensamentos fixados, dogmatizados, inaugurando modos de vida-docência diferentes pela tal insignificância manoelina, entre afetos, natureza, cidade.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana Patrícia de Souza. **Um navegar das vidas que ensinam ciências por entre a Educação do Campo Miúda.** 2024. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências na Amazônia) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.

BARROS, Manoel de. **Poesia completa.** São Paulo: Leya, 2010.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). **Iniciação a Docência em Ciências Sociais, Geografia e História.** São Leopoldo: Oikos, 2011.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e Repetição.** Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2018.

DELEUZE, Gilles. **Espinosa:** Filosofia prática. São Paulo: Escuta, 2002.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Kafka:** Por uma literatura menor. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs:** Capitalismo e Esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, 2011.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos.** São Paulo: Escuta, 1998.

GALLO, Sílvio Donizetti de Oliveira; MONTEIRO, Alexandrina. Educação menor como dispositivo potencializador de uma escola outra. **REMATEC: Revista de**



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

**Matemática, Ensino e Cultura**, Ano 15, Número 33, p.185-200. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2020.n33.p185-200.id228>.

GRISOTTO, Américo. Imagem do pensamento: Deleuze e a Filosofia da Diferença. **GRIOT: Revista de Filosofia**, Amargosa-BA, v.22, n. 3, p. 244-254, out. 2022. <https://doi.org/10.31977/grirfi.v22i3.3022>.

MACEDO, João Paulo Sales; DIMENSTEIN, Magda. Escrita acadêmica e escrita de si: experienciando desvios. **Mental** (Barbacena), v. 7, p. 153-166, 2009.

MOURA, Maria Edeluza Ferreira Pinto de; COSTA, Lucinete Gadelha da. O contexto e a produção curricular em uma experiência formativa deslocadora - Pedagogia do Campo, das águas e das florestas em uma área de conservação no estado do Amazonas. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 49, 2024.  
<http://dx.doi.org/10.5902/1984644485374>.

SILVA, Mirlen Valéria Medeiros da; SILVA, Carlos Augusto Silva e; BRITO, Maria Remédios de Brito. Educação menor por entre as linhas do pensamento de Deleuze e Guattari: inspirações para o ensino de ciências. **Linha Mestra**, n.35, p.250-258, maio-ago 2018.